

# **ESTUDO ACERCA DAS CONSEQUÊNCIAS DO ABUSO SEXUAL NA INFÂNCIA: CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS.**

Beatriz Maria Martins (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Gláucia Valéria Pinheiro de Brida  
[glauciabrida@gmail.com](mailto:glauciabrida@gmail.com)

Universidade Estadual de Maringá/ Centro de Ciências Humanas/  
Maringá, PR.

**Área: Psicologia. Subárea: Tratamento e Prevenção Psicológica**

Palavras-Chave: Violência Sexual. Trauma. Ferenczi.

## **RESUMO**

O abuso sexual infantojuvenil é uma forma de violência contra crianças e adolescentes em que uma pessoa adulta, ou mais velha, a utiliza para obter satisfação sexual por meio de diferentes práticas, com ou sem contato físico. Trata-se de um fenômeno complexo e reconhecido pela Organização Mundial de Saúde como um problema de saúde pública, devido as suas consequências. A presente pesquisa objetiva compreender as consequências do abuso sexual na infância. Trata-se de um estudo exploratório de revisão bibliográfica a partir de artigos científicos nacionais publicados entre os anos de 1998 a 2018. Os dados levantados foram sistematizados e analisados a partir dos conceitos desmentido, clivagem e identificação com o agressor, do autor psicanalista húngaro Sandor Ferenczi. Os resultados revelam que o abuso sexual infantil é um fenômeno complexo e plural, em que as repercussões nas vítimas também são diversas e particulares, seja a curto ou longo prazo. A depender da configuração dos fatores presentes no abuso e no seu enfrentamento, as consequências se apresentam na forma de: sinais e sintomas psicológicos, repercussões orgânicas e na vivência da sexualidade. Trata-se de uma situação traumática marcada pelo sentimento de culpa, resultante da identificação com o agressor e clivagem egóica.

## **INTRODUÇÃO**

O presente trabalho aborda as consequências psicológicas, físicas e sociais do abuso sexual infantil cometido na infância contra meninas e mulheres. Tal fenômeno acomete ambos os sexos e embora não se restrinja a um grupo social, constata-se que marcadores sociais da diferença (idade, gênero, classe social raça e etnia etc) relacionados às desigualdades de poder em nossa sociedade estão relacionados as vulnerabilidades à este tipo de violência. O abuso sexual é definido pela Associação Brasileira Multiprofissional de Proteção à Infância e Adolescência (ABRAPIA, 2002) como uma situação em que uma criança ou adolescente é utilizado para satisfação sexual de um adulto, ou mesmo de um adolescente que é mais velho, por meio de práticas sexuais com ou sem contato físico, tais como: carícias, manipulação de genitália, mama ou ânus, até o ato sexual com ou sem penetração. O abuso sexual é comumente, mas não exclusivamente, praticado por pessoas com

quem a criança ou adolescente possui um laço de confiança e que participam de seu convívio diário. A exposição da criança ao abuso sexual durante a infância acarreta consequências a curto e longo prazo, tais como: alterações de ordem psicológica e funcional, o sentimento de culpa, depressão, idealização ou tentativa de suicídio, auto-condenação (que a vítima experimenta por ter vivenciado algum prazer físico). Embora o abuso sexual infantil, aconteça em ambos os sexos, a violência contra os meninos são de fato menos notificados do que em meninas, sendo assim o objetivo desse trabalho é compreender as consequências psicológicas a curto e longo prazo do abuso sexual infantil contra meninas.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Tratou-se de uma pesquisa exploratória de revisão bibliográfica em que foi realizado um levantamento de artigos científicos nacionais que abordam a violência sexual infantil contra meninas, por meio das bases de dados Scielo e Pepsic. Foram selecionados para análise sete artigos que foram publicados entre os anos de 1998 até 2018, em revistas da área de enfermagem e psicologia. Os dados foram sistematizados e analisados a partir dos conceitos desmentido, clivagem e identificação com o agressor, do autor psicanalista húngaro Sandor Ferenczi.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os estudos levantados e os dados apresentados revelam que existe uma pluralidade em relação as consequências do abuso sexual na infância, embora não é possível prever exatamente quais serão. Trata-se de uma situação complexa, em que gravidade e a extensão dessas repercussões irão depender das particularidades de experiência de cada vítima (FLORENTINO. 2015). Com isso não se pode prever quais consequências e em que momento elas irão aparecer. No entanto, dificilmente uma criança sexualmente abusada não apresentará sintomas (AMAZARRAY; KOLLER. 1998). As consequências a curto e longo prazo irão variar de acordo com configuração dos vários fatores atuantes na particularidade da vivência desta violação por cada menina. Para a análise os dados foram sistematizados em quatro categorias.

A primeira categoria, intitulada *Configuração do Abuso*, refere-se aos fatores presentes no abuso sexual na infância e no seu enfrentamento, como: a idade da criança, presença de violência e outras ameaças, a diferença de idade entre o abusador e a criança, a duração e a frequência do abuso sexual, o tipo de vínculo e grau de parentesco com o agressor, as atitudes da família frente a revelação da violação. Constata-se uma relação entre a gravidade das consequências e a os fatores envolvidos.

A segunda categoria, intitulada *Sinais e Sintomas Psicológicos*, aborda desde sinais e sintomas indicadores de sofrimento psíquico até quadros psicopatológicos. Aparecem nessa categoria tentativa de suicídio, medo, ansiedade, pesadelo, comportamento sexual inadequado, baixa auto-estima, sentimento de culpa, transtorno depressivo e transtorno de estresse pós-traumático (TEPT).

A terceira categoria, intitulada *Sexualidade* engloba as consequências relacionadas à vivência da sexualidade pela mulher. As repercussões na

sexualidade irão variar entre comportamento sexual impróprio para sua idade, alta atividade sexual quando criança, adolescente e adulto, confusão em sua identidade sexual, dificuldade em se satisfazer sexualmente, ansiedade sexual, impotência, evitação sexual. Desse modo, as consequências na sexualidade variam desde uma inibição até uma exacerbação do desejo sexual.

A quarta categoria, intitulada Repercussões orgânicas, inclui gravidez, as infecções sexualmente transmissíveis (IST'S), lesões genitais e anais, hematomas, contusões e fraturas.

## **CONCLUSÕES**

Os resultados demonstraram que o abuso sexual infantil é um fenômeno complexo que pode ocorrer de várias maneiras e configurações. Diante desta pluralidade, as repercussões nas vítimas também serão diversas e particulares seja a curto ou longo prazo. O abuso sexual na infância sempre deixa alguma consequência negativa, mas a vivência traumática depende tanto dos elementos presentes na vivência do abuso (idade, outras formas de violência, vínculo com o agressor), quanto na vivência após a revelação do abuso (reconhecimento da violação pela família, pacto de silêncio etc). Essa vivência traumática é marcada pelo sentimento de culpa, resultante da identificação com o agressor e clivagem egóica. Dessa forma, o enfrentamento a violência sexual na infância exige a qualificação de profissionais que atuam no atendimento nas políticas públicas. Diante da diversidade de consequências, é necessária a atuação interdisciplinar, escuta qualificada e mesmo nos indicadores de menos gravidade, ter manejo em relação ao trauma para não revitimizar a criança/adolescente, evitar julgamentos morais, em especial quanto aos sintomas relacionados a sexualidade. O atendimento deve incluir a família, tendo em vista que esta pode ser fator de proteção ou revitimização..

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a todos que permaneceram comigo e me apoiaram na elaboração desta pesquisa, em especial a prof. <sup>a</sup> orientadora Glaucia V. P. de Brida por toda paciência e esforço durante esse ano. Também agradeço à Fundação Araucária pela bolsa de iniciação científica.

## **REFERÊNCIAS**

ABRAPIA, **Abuso sexual, contra crianças e adolescentes**. 3. ed. Petrópolis, RJ: Autores & Agentes & Associados, 2002.

AMAZARRAY, M. R; KOLLER, S. H. Alguns aspectos observados no desenvolvimento de crianças vítimas de abuso sexual. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. Porto Alegre, vol. 11, n.3, p. 559-578, 1998. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-79721998000300014&lang=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79721998000300014&lang=pt)> Acesso em: 21 mar. 2019.

AZEVEDO, M. A.; GUERRA, V. N. **Infância e violência doméstica: fronteiras do conhecimento**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

FLORENTINO, B. R. B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia** São João, v.27, n.2, p.139-144, 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/fractal/v27n2/1984-0292-fractal-27-2-0139.pdf>> Acesso em: 9 out. 2018.